



## 2008: ano de luta e conquistas

**A** luta por melhores condições salariais e de trabalho marcou o ano de 2008 da categoria dos vigilantes. Após inúmeras tentativas de chegar a um acordo com os patrões para ser feita a Convenção Coletiva, nada foi resolvido. O SEEVISSP e outros sindicatos do Estado de São Paulo não se submeteram a aceitar as propostas irrisórias feitas pelo sindicato patronal e não teve outra saída senão entrar em greve.

Após dois dias de paralisações, o TRT-SP decidiu julgar nosso dissídio. O julgamento foi justo com a categoria. Atendeu reivindicações como: ticket refeição no valor de 8 reais sem desconto e em vinte e duas unidades por mês, inclusive nas férias, Participação nos Lucros e Resultados, hora extra a partir apenas da 8ª hora diária ou 44ª semanal, excluindo a contagem de horas extras a partir da 19ª (essa forma, geralmente, prejudica o trabalhador), jornadas de 8 horas diárias com exceção da 12x36. Indignado com todos os benefícios conquistados pelos trabalhadores, o sindicato patronal decidiu entrar com recurso judicial em que pedia que algumas cláusulas fossem revistas.

Em agosto, o TRT fez novo julgamento de algumas cláusulas. A do ticket foi uma delas. O órgão decidiu que o ticket refeição seria de 7 reais por dia trabalhado a partir de 1º de maio de 2008, com o desconto de até 20% para as empresas cadas-

tradas no PAT. Quando em junho o TRT colocou o ticket a 8 reais e em 22 unidades por mês sem desconto, a maioria das empresas não cumpriu. Pagaram apenas 6 reais, valor o qual alguns sindicatos do Estado haviam aceitado e até assinado acordo. As empregadoras esperavam sair nova decisão. Dessa forma, quando o novo resultado saiu, as empresas ficaram incumbidas de restituir a diferença no valor do ticket desde maio no primeiro pagamento após a decisão.

O TRT alegou que tomou tal atitude em relação ao ticket por entender que as empresas precisavam de tempo para repassar seus custos aos contratantes. Apesar do SEEVISSP não concordar, não tinha mais nada a fazer por ser uma decisão judicial. Mesmo assim, já ficou decidido no julgamento que, como forma de proteção à categoria, para 1º de maio de 2009 o vale refeição já está fixado no valor mínimo de 8 reais mais o índice da inflação. Assim os patrões terão tempo de repassarem esse custo para os tomadores de serviço e não poderão alegar novamente que não têm como pagar. Para 2009, já temos o valor mínimo do vale garantido. O que devemos fazer é lutar para tirar o desconto de 20% e conquistar o direito de os recebermos em 22 unidades por mês e mesmo nas férias.

O Tribunal também foi muito justo no que diz respeito às jornadas de trabalho. Enten-

deu que aquelas de 12 horas diárias, principalmente em uma cidade de grandes distâncias como São Paulo, são extremamente exaustivas. Viu, ainda, a necessidade do Adicional de Risco de Vida. Apesar de não ser o índice que almejamos, tivemos a grande conquista de adquirir esse benefício negado há anos. Agora, a luta é aumentar o índice de 3% anual.

Se com a greve não alcançamos exatamente todas as reivindicações que pretendíamos, demos um grande passo rumo aos interesses da categoria. A população se conscientizou ainda mais da necessidade da segurança privada legalizada. Tanto o Tribunal Regional do Trabalho como a sociedade entenderam que os vigilantes têm exigências justas e fundamentadas nos perigos da profissão.

Além da greve, os trabalhadores e o SEEVISSP lutam durante todo o ano para combater as infrações das empresas. O nosso serviço também se faz a

cada dia sem que muitas pessoas vejam. São vigilantes que diariamente vão ao departamento jurídico do sindicato, trabalhadores que denunciam empregadoras por não cumprirem com seus deveres legais e diretores que fiscalizam os postos de trabalho.

Sempre que uma irregularidade é encontrada, nossos advogados convocam a empresa responsável para uma reunião chamada mesa redonda para ver como a situação pode ser resolvida. Só em 2008, mais de 40 delas foram realizadas. Se mesmo assim as empresas não cumprirem com seus deveres, o SEEVISSP entra com processo na Justiça para exigir os direitos violados de cada funcionário lesado.

Em 2009 continuaremos a lutar por um reajuste ainda maior para o piso salarial e mais benefícios para o vigilante e sua família, bem como para manter tudo aquilo que já conquistamos. Pedimos a união de todos para estarmos mais fortes no próximo ano!

Jornada de 8 horas favorece trabalhador. Saiba o porquê na página 2



Não enxerga direito? O SEEVISSP terá uma médica oftalmologista para atendê-lo. Página 3

# Novidades no SEEVISSP em 2009

No próximo ano o SEEVISSP terá mais benefícios para os associados e dependentes. Na sede do sindicato haverá uma médica oftalmologista para atendê-los. E, tanto na sede quanto na subsele iremos inaugurar mais consultórios odontológicos que darão atendimento preferencial às crianças.

A médica oftalmologista irá receber os pacientes na sede em 2009. Queremos, preocupados com a saúde do trabalhador e de sua família, prevenir possíveis problemas na visão e tratar daqueles que já existem.

A ampliação do departamento odontológico irá acontecer porque os profissionais do SEEVISSP perceberam que o número de pacientes tem aumentado muito. Para que mais filiados possam ser atendidos com qualidade e rapidez, decidimos investir em novos consultórios.

O SEEVISSP agradece a confiança em nossos serviços. Só conseguimos aumentar os atendimentos e os benefícios oferecidos devido à sua colaboração. Tenham todos um ótimo começo de ano!



Edivan Dias Guarita  
Presidente do SEEVISSP

## Jornada de 8 horas é exigência na CLT

O SEEVISSP tem sido amplamente criticado devido à sua luta contra as escalas diárias de 12 horas. Parte da categoria não aceita que a única jornada de 12 horas permitida seja a 12x36 e todas as outras escalas (4x2, 5x1, 5x2, 6x1) sejam de 8 horas. É comum que as empresas imponham jornadas de 12 horas em qualquer uma das escalas, sendo 4 horas extras por dia trabalhado. Dessa forma, o vigilante complementa seu salário com horas extraordinárias.

No artigo 58 da CLT está claro que a duração normal do trabalho não deve exceder 8 horas diárias. As horas extras estão regulamentadas pelo artigo 59, o qual garante que a duração normal do trabalho poderá ser acrescida de horas suplementares, em número não excedente de duas, mediante acordo coletivo ou convenção coletiva de trabalho. Ou seja, o trabalhador pode ter jornadas de 8 horas acrescidas

de duas horas extras ocasionalmente. Isso também não quer dizer que a jornada possa ser de 10 horas, mas sim que quando houver necessidade o empregado pode trabalhar as 8 horas habituais mais duas extras.

O SEEVISSP está apenas protegendo um direito do trabalhador. Trabalhar doze horas por vários dias seguidos afeta a saúde do vigilante e sua vida pessoal. Ainda mais em uma cidade como São Paulo, muito grande e com trânsito caótico. Além do período normal que uma pessoa passa no emprego, ainda gasta muito tempo para ir de sua casa ao posto de trabalho e vice versa.

Sabemos também que as empresas de vigilância fazem cálculos de pagamento de horas extras que não são os mais benéficos para o trabalhador. Ou seja, o vigilante além de enfrentar jornadas extensas para ganhar um pouco mais ainda é lesado no pagamento. Qual é a vantagem

então dessas jornadas? Para o trabalhador, nenhuma. Já para as empresas, é uma fonte de lucros.

O trabalhador que tem jornadas diárias de 12 horas é iludido com o pagamento que recebe. Iludido duas vezes. Uma porque precisa trabalhar exaustivamente para o ganhar o valor dessas horas extras. E outra, porque na maioria das vezes a empresa não o paga corretamente e isso passa despercebido por ele.

O sindicato não luta contra as jornadas abusivas em benefício próprio. A sua preocupação real é com a saúde e bem estar do vigilante que trabalha de maneira que o prejudica física e psicologicamente. O que a categoria precisa enxergar é que as horas extras da maneira como vinham sendo inseridas em suas jornadas mais a prejudica que beneficia. Se continuarmos a nos submetemos a esse tipo de trabalho, o piso nunca será realmen-

te elevado, pois o funcionário se contenta em trabalhar mais do que deveria para aumentar seu salário. E o correto é que trabalhe devidamente e tenha piso decente.

Se pensarmos apenas no presente, pode parecer que as escalas de 8 horas não são boas. Mas se planejarmos a médio e longo prazos vemos que lutar para mantê-las é o correto a fazer. Em um posto onde há 2 vigilantes diários de 12 horas, com as jornadas de 8 horas, 3 pessoas podem ser empregadas (isso sem contar aqueles que cobrem folgas, etc). Ou seja, mais empregos serão gerados. Os patrões, pressionados com a categoria lutando para aumentar o piso, irão ceder com a nossa força. Como resultado, o vigilante não precisará fazer tantas horas extras porque o piso será o suficiente.

**Pense nisso! Não se deixe iludir!**

## SEEVISSP terá médica oftalmologista

### Cuide de seus olhos, a prevenção é o melhor remédio

A partir do ano que vem, a médica oftalmologista Cinara Lagos de Carvalho passará a atender os associados e seus dependentes no SEEVISSP. Na sede do sindicato, o consultório tem sido preparado com equipamentos de última geração que permitem verificar o grau de um paciente pelo computador, medir a pressão dos olhos, fazer exame de fundo de olho, assim como avaliar a condição geral da saúde ocular.

Na profissão de vigilante a visão em perfeito estado é essencial para o desempenho do trabalho. A médica afirma que os problemas mais comuns

que atacam os olhos podem ser evitados com uma simples consulta ao oftalmologista. Ainda, segundo ela, o glaucoma, a catarata, a síndrome do olho seco e as irritações visuais são doenças muito comuns.

O glaucoma atinge cerca de 20% da população e costuma aparecer com maior frequência após os 35 anos. As pessoas com qualquer tipo de diabetes têm maior tendência a desenvolver o problema. Ele não apresenta sintomas. De-

vido ao aumento da pressão no olho, o indivíduo começa a perder o campo de visão. Geralmente, quem não vai ao oftalmologista só percebe que tem glaucoma quando está quase cego. Assim, é necessário exame periódico nos olhos. O problema é muito fácil de ser controlado quando descoberto no início, basta usar colírio apropriado pedido por um profissional.

A catarata é mais comum depois dos 50 anos e leva à diminuição gradativa da visão. Já a síndrome do olho seco não escolhe idade mais apropriada para atacar. Ela se desenvolve devido às condições de baixa umidade e resfriamento do ar e a acarreta a produção excessiva de lágrimas e irritação dos olhos.

Quem precisa usar óculos e não sabe pode sentir muita dor de cabeça. Às vezes, acha que esse incômodo se deve a outros fatores e toma analgésicos para aliviá-lo. E, ainda, há pessoas que ao envelhecer ficam com a vista cansada e passam a enxergar mal, principalmente, de perto. As farmácias vendem óculos sem receita, e tem gente com vista cansada que os compra sem nem mesmo passar por uma consulta. Esses procedimentos de auto medicação só escondem

um problema na visão. E o pior é que usar as lentes comercializadas nas drogarias pode piorar o que já não está bom. Ao usar um grau maior do que é necessário, a musculatura dos olhos fica relaxada e cada vez mais fraca. A tendência é que a visão fique "mal acostumada" e piore com o tempo.

Os olhos das crianças também têm que receber atenção. Se os pais perceberem que elas aproximam muito os brinquedos do rosto, sentem dor de cabeça ou têm dificuldade de ver objetos distantes é indicado que procurem um médico oftalmologista.

A doutora Cinara ainda alerta para o fato do uso incorreto do colírio. Muitas vezes ele é usado sem que um médico

tenha prescrito, apenas porque a pessoa está com a visão irritada e achou que era melhor



pingar um pouco. "A qualquer sinal de irritação, lacrimejamento, sensibilidade à luz, coceira, dor e visão embaçada o correto é que uma consulta seja feita", conclui a médica.

O SEEVISSP convida os associados e seus dependentes a se prevenirem contra as doenças nos olhos e cuidarem dos problemas já existentes.

**Não deixe de fazer a sua consulta!**



### Leve seu filho ao dentista

Por mais que seu filho não tenha nenhum problema aparente com os dentes, leve-o ao dentista. A dica é do coordenador de departamento odontológico do SEEVISSP, Alessandro Nautili. Segundo ele, é bom que as crianças tenham costume de frequentar um dentista para que, além de prevenir problemas bucais na boca e dentes, elas se habituem ao profissional caso algum dia tenham que passar por um tratamento dentário.

É importante cuidar da saúde bucal desde que a criança nasce. Os pais podem fazer a limpeza da boca dos bebês até mesmo com um pedacinho de fralda enrolado nos dedos ou gaze. Há também dedais próprios para esse tipo de higienização disponíveis nas drogarias. A partir dos quatro anos já é indicado começar a visitar o dentista regularmente.

Segundo Nautili, a prevenção ajuda a criar uma condição desfavorável ao aparecimento de doenças. E, em caso de necessidade de uso de aparelho ortodôntico, é ideal que ela seja notada o mais cedo possível.

O departamento odontológico do SEEVISSP estará com mais consultórios para atendimentos em 2009. Por isso, não deixe de ligar e marcar uma consulta para seu filho.

### Informativo da Segurança Privada

Publicação Oficial do Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância, Segurança e Similares de São Paulo - SP SEEVISSP.

Responsabilidade da Diretoria

Jornalista Responsável: Sylvia Barreto (MTB: 47.631)

Diagramação e Impressão: Editora e Gráfica Morã

Sede do SEEVISSP: Largo do Arco, 307/315, Centro, São Paulo/SP

Fone: (11) 3363-3310

Fax: (11) 3361-3388

[www.seevissp.org.br](http://www.seevissp.org.br)

[seevissp@seevissp.org.br](mailto:seevissp@seevissp.org.br)

É preciso viver o sonho e a certeza de que tudo vai mudar.

É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os desejos não precisam de razão, nem os sentimentos, de motivos.

O importante é viver cada momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem sabe ver...

Desejamos que no ano que vem você realize todos os seus sonhos.



Que descubra a cada dia coisas novas para realizar esses sonhos...

Não tenha medo de viver o momento em que eles acontecerem.

E, nesses momentos, descubra novos sonhos.

O SEEVISSP deseja a todos um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações!